



CENTRO DE HISTÓRIA
DA SOCIEDADE
E DA CULTURA

5ª ESCOLA DE VERÃO DE PALEOGRAFIA, DIPLOMÁTICA E SIGIOGRAFIA

DO CENTRO DE HISTÓRIA
DA SOCIEDADE E DA CULTURA

COMISSÃO CIENTÍFICA

Maria José Azevedo Santos
Saul António Gomes
Maria do Rosário Morujão
Luís Miguel Rêpas

13 a 17 de julho de 2026

9h30-17h30

13 de julho – Arquivo da Universidade de Coimbra

Sala D. João III (Rua de S. Pedro, n.º 2)

14-17 de julho – Auditório do Colégio de Santo António da Pedreira

(Rua Dr. Guilherme Moreira, n.º 24)

PROGRAMA

13 DE JULHO (segunda-feira)

Arquivo da Universidade de Coimbra

MANHÃ

9h30 – Abertura

10h00 – Inauguração da Exposição *Para que conste na memória: cartas de homens e de mulheres ao longo dos séculos*

Curadoria – Ana Maria Bandeira

11h00 – Intervalo

11h30 – Conferência Inaugural – **Piotr Roszak**: *Cartas, diários y documentos: la peregrinación polaca a Santiago de Compostela entre la experiencia espiritual y la diplomacia (siglos XV–XVII)*

12h30 – Almoço livre

TARDE

14h00 – Oficina 1 – **Piotr Roszak**: *Cartas, diários y documentos: la peregrinación polaca a Santiago de Compostela entre la experiencia espiritual y la diplomacia (siglos XV–XVII)*

15h30 – Intervalo

16h00 – Oficina 2 – **Maria José Azevedo Santos**: *O papel da epistolografia na vida da rainha D. Isabel de Aragão*



////////////////////////////////////

14 DE JULHO (terça-feira)

Auditório do Colégio de Santo António da Pedreira

MANHÃ

9h30 – Oficina 3 – Saul Gomes: *A littera diplomática*

10h30 – Intervalo

11h00 – Oficina 4 – Filipa Medeiros Araújo: *Sátiras jocosas e testemunhos emblemáticos: a correspondência informal no tempo de Camões*

12h30 – Almoço livre

Tarde

14h00 – Oficina 5 – Luís Miguel Rêpas: *Cartas privadas em cartórios monásticos (sécs. XIV-XV)(1)*

15h30 – Intervalo

16h00 – Oficina 6 – Luís Miguel Rêpas: *Cartas privadas em cartórios monásticos (sécs. XIV-XV)(2)*

////////////////////////////////////

15 DE JULHO (quarta-feira)

Auditório do Colégio de Santo António da Pedreira

MANHÃ

9h30 – Oficina 7 – Ana Maria Bandeira: *O papel e a voz: escrita feminina entre o popular e o erudito (sécs. XVIII-XIX)(1)*

10h30 – Intervalo

////////////////////////////////////

11h00 – Oficina 8 – Ana Maria Bandeira: *O papel e a voz: escrita feminina entre o popular e o erudito (sécs. XVIII-XIX)(2)*

12h30 – Almoço livre

TARDE

14h00 – Oficina 9 – Ana Margarida Dias da Silva: *Da saudação ao post-scriptum: modos de escrever e dificuldades de leitura em correspondência multilingue do arquivo de Botânica da Universidade de Coimbra (1)*

15h30 – Intervalo

16h00 – Oficina 10 – Ana Margarida Dias da Silva: *Da saudação ao post-scriptum: modos de escrever e dificuldades de leitura em correspondência multilingue do arquivo de Botânica da Universidade de Coimbra (2)*

16 DE JULHO (quinta-feira)

Auditório do Colégio de Santo António da Pedreira

MANHÃ

9h30 – Oficina 11 – Margarida Miranda e Carlota Urbano: *O “dever de escrever” na Companhia de Jesus*

10h30 – Intervalo

11h00 – Oficina 12 – Saul Gomes: *Cartas de mercadores (sécs. XV-XVI)*

12h30 – Almoço livre

////////////////////////////////////

TARDE

14h00 – Oficina 13 – Maria do Rosário Morujão:

A correspondência da Idade Média à contemporaneidade: abordagem diplomática (1)

15h30 – Intervalo

16h00 – Oficina 14 – Maria do Rosário Morujão:

A correspondência da Idade Média à contemporaneidade: abordagem diplomática (2)

17 DE JULHO (sexta-feira)

Auditório do Colégio de Santo António da Pedreira

MANHÃ

9h30 – Oficina 15 – Saul Gomes: *Cartas de monjas*

(sécs. XVI-XVIII)

10h30 – Intervalo

11h00 – Oficina 16 – Manuela Santos Silva: *A correspondência entre D. João I de Portugal, D. Filipa de Lencastre e D. Isabel de Portugal, duquesa da Borgonha, e os seus parentes reais (1387-1471): política, memória familiar e afetividade verbal*

12h00 – Encerramento

12h30 – Almoço livre/comum

////////////////////////////////////

CONFERENCISTA E COORDENADORES/AS DAS OFICINAS

Ana Margarida Dias da Silva

é, desde 2004, arquivista. Tem trabalhado em arquivos públicos e privados. É, atualmente, técnica superior no Arquivo do Departamento das Ciências da Vida da Universidade de Coimbra. Possui doutoramento em Ciência da Informação pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, mestrado em Ciência da Informação e Documentação pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa e mestrado em História Contemporânea pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. A sua dissertação de mestrado *O uso da Internet e da Web 2.0 na difusão e acesso à informação arquivística: o caso dos arquivos municipais portugueses* venceu o 1º Prémio Olga Gallego de Investigación en Archivos (2015). Publicou 7 livros, 12 capítulos de livros, 10 artigos em revistas internacionais, 28 artigos em revistas nacionais, 12 artigos em atas de conferências e 4 posters, nas áreas de Ciência da Informação, Arquivística e História Moderna e Contemporânea. Apresentou 47 palestras em congressos internacionais e 24 palestras em congressos nacionais. Foi, em 2022, por convite da Associação de Arquivistas dos Países Baixos, *keynote speaker* no respetivo Encontro Nacional. Participou em 9 projetos com financiamento internacional e nacional, nomeadamente, em 2022-2023, o Projeto de Investigação *Transcrição dos Processos da Inquisição Portuguesa (1536-1821)*. Exerceu, em 2021-2022, funções de consultoria científica do projeto *Marionetarium – Repositório Digital do Arquivo e Biblioteca de Marionetes*. É investigadora integrada no Centro de História da Sociedade e da Cultura.

Ana Maria Bandeira

é licenciada em História e diplomada com o Curso de Bibliotecário Arquivista, e técnica superior aposentada de Arquivo no Arquivo da Universidade de Coimbra. Aqui tem desenvolvido trabalhos no âmbito do tratamento de acervos documentais diversos, promovido e acompanhado incorporações e aquisições para enriquecimento do acervo do AUC, em todas as etapas de identificação documental e seu ingresso. Colabora em pareceres técnicos, sobre tratamento arquivístico e documental. Tem tido a seu cargo a elaboração de exposições temáticas e respetivos catálogos, com mais de 30 exposições. Colaborou também em exposições, patentes fora do AUC, com seleção de documentos e elaboração de textos para catálogo. Dedicar-se, ainda, à pesquisa da história do fabrico do papel e das marcas de água, com publicação de diversos trabalhos e apresentações em colóquios, congressos e encontros, tendo uma atividade regular, com artigos, no Boletim do AUC, do qual foi coordenadora de 1992 a 1997. Exerceu também a docência no âmbito da formação de Técnicos Profissionais de Arquivo e foi coordenadora do Inventário do Património Cultural Móvel: Bens Arquivísticos, promovido pela Secretaria de Estado da Cultura (para o distrito de Coimbra).

Carlota Urbano

é doutorada em Estudos Clássicos, na especialidade de Literatura Neolatina, pela Universidade de Coimbra. É Professora Auxiliar da Faculdade de Letras da mesma Universidade e membro integrado do Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos. Tem dedicado a sua investigação ao estudo e tradução de textos neolatinos produzidos no âmbito pedagógico dos colégios e das missões jesuíticas, em géneros diversos como a poesia épica ou a prosa oratória.



Filipa Medeiros Araújo

é doutorada em Literatura Comparada (2014) com uma tese sobre a receção dos *Emblemata* de Alciato na literatura portuguesa. É Professora Auxiliar Convidada na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e Investigadora integrada no Centro Interuniversitário de Estudos Camonianos (UC), onde coordena o grupo de trabalho “Camões, muda poesia e emblemática”. A sua investigação foca-se na cultura do Renascimento e do Barroco, com particular incidência nas relações texto/imagem e nos estudos interartes. Entre as suas publicações mais recentes, destaca-se a coedição do volume *Muta poesis, pictura loquens. Interdisciplinary perspectives on emblem studies* (Imprensa da Universidade de Coimbra, 2025). Integra o Comité Consultivo da Sociedad Española de Emblemática e é membro da Comissão Organizadora das Comemorações dos 500 anos do Nascimento de Camões na Universidade de Coimbra.

Luís Miguel Rêpas

é doutorado em História Medieval, pela Universidade de Coimbra, com uma tese intitulada *Esposas de Cristo. As Comunidades Cistercienses Femininas na Idade Média*, que foi distinguida com o Prémio A. de Almeida Fernandes, de História Medieval Portuguesa. É investigador integrado do Centro de História da Sociedade e da Cultura (UC) e colaborador do Instituto de Estudos Medievais (NOVA FCSH). Tem-se dedicado ao estudo da Idade Média, centrando-se a sua investigação na História do Monaquismo, da Nobreza, das Mulheres e da Cultura Escrita. Da sua produção historiográfica destaca-se ainda a sua dissertação de mestrado, intitulada *Quando a Nobreza Traja de Branco. A Comunidade Cisterciense de Arouca durante o Abadessado de D. Luca Rodrigues (1286-1299)*, publicada em 2003, bem como alguns artigos sobre mosteiros cistercienses femininos portugueses e as suas comunidades, e sobre manuscritos litúrgicos. Integrou a equipa do Projeto *Horizontes Cistercienses*, que estudou o scriptorium de Alcobaça e a sua produção. É investigador do Projeto *Livros, rituais e espaço num mosteiro cisterciense feminino. Viver, ler e rezar em Lórvão nos séculos XIII a XVI* (<https://doi.org/10.54499/PTDC/ART-HIS/0739/2020>), ambos financiados pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia. É Professor Auxiliar na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

////////////////////////////////////

Manuela Santos Silva

é Professora Associada do Departamento de História da Universidade de Lisboa e investigadora integrada no Centro de História da Universidade de Lisboa, onde coordena o Grupo de Investigação “Estudos de Corte e Diplomacia”. Ao longo da já longa carreira na investigação da História do período da Idade Média produziu trabalhos no âmbito da História Urbana e das instituições urbanas, da História da Monarquia e, sobretudo, do papel das mulheres – e em especial das rainhas de Portugal – na Corte Régia, mas também na sociedade, através de estudos sobre o poder patrimonial das mulheres. O interesse pelo estudo da documentação epistolar surgiu dos seus estudos biográficos de algumas personagens femininas da Casa Real Portuguesa cujas cartas se conhecem e que foram mesmo publicadas no Reino Unido e em França, às quais se pode juntar alguma documentação dos arquivos portugueses, cuja disponibilização através de uma plataforma online foi o objetivo de um projeto exploratório do Centro de História da Universidade de Lisboa, do qual foi co-investigadora principal – *e.Reginae-Escrita e Rainhas*.

Maria José Azevedo Santos

é doutorada em História, Professora Catedrática Jubilada na FLUC e Professora Honorária da Universidade Federal do Rio de Janeiro/UNIRIO, título conferido, em 2017, pelo Núcleo de Paleografia e Diplomática. É autora da primeira tese de doutoramento (1989), em Portugal, na área da Paleografia e Diplomática latinas na Alta Idade Média, subordinada ao título *Da visigótica à carolina – a Escrita em Portugal de 882 a 1172 (Aspectos técnicos e culturais)*, orientada por Avelino de Jesus da Costa e Manuel C. Díaz y Díaz. Investigadora integrada do Centro de História da Sociedade e da Cultura. Foi diretora do Arquivo da Universidade de Coimbra entre 2003 e 2011. É académica de número da Academia Portuguesa da História, académica de número do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, membro do Comité International de Paléographie Latine, codiretora da Cátedra Institucional del Camino de Santiago y de las Peregrinaciones da Universidade de Santiago de Compostela e membro do Comité Internacional de Expertos del Camino de Santiago. Possui larga experiência no magistério de cursos, oficinas e workshops nas áreas de Paleografia, Diplomática e Codicologia portuguesas medievais e modernas. É autora de muitos livros, artigos e capítulos de livros, em português, espanhol, francês e inglês, publicados em Portugal e no estrangeiro.

Maria do Rosário Morujão

é doutorada em História da Idade Média e Professora Auxiliar na Universidade de Coimbra. É membro do Centro de História da Sociedade e da Cultura (UC) e colaboradora do Centro de Estudos de História Religiosa (UCP), e pertence a diversos organismos nacionais e internacionais, de entre os quais se destacam a Comissão Internacional de Diplomática, a Société Française d'Héraldique et de Sigillographie e a Sociedad Española de Ciencias y Técnicas Historiográficas. A sua dissertação de mestrado foi dedicada ao estudo do mosteiro cisterciense de Santa Maria de Celas (séculos XIII-XV) e a tese de doutoramento versou sobre a Sé de Coimbra enquanto instituição e chancelaria (1080-1318). Participou e participa em diversos projetos de investigação, portugueses e estrangeiros, sendo coordenadora do projeto *SIGILLVM PORTVGALIAE – corpus dos selos portugueses*. Tem larga experiência na docência e na investigação nas áreas da História Medieval, Paleografia, Diplomática e Sigilografia, com múltiplas obras publicadas, entre livros, capítulos de livros e artigos científicos.

Margarida Miranda

é Professora Associada na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra na área dos Estudos Clássicos. Dedicada à sua investigação aos Estudos Neolatinos, Estudos Jesuítos e Humanismo Renascentista. Da sua produção científica, destaca-se a primeira tradução da *Ratio Studiorum* em Portugal, a co-coordenadação do projeto de edição e tradução do Curso Aristotélico Jesuíta Conimbricense e a publicação da obra *Miguel Venegas and the earliest jesuit theater* (Brill, 2019) que lhe mereceu o Prémio anual FLUC Publicações Internacionais.

Piotr Roszak

é Professor de Teologia na Universidade Nicolas Copérnico em Toruń (Polónia) e Professor Associado na Universidade de Navarra, em Pamplona, onde obteve o seu doutoramento em 2009. Dirige, desde 2013, a Cátedra do Caminho de Santiago na Faculdade de Teologia da Universidade Nicolau Copérnico. Preside ao Conselho do Presidente da Cujávia-Pomerânia para o Desenvolvimento das Rotas Jacobeias na região. É membro efetivo da Academia Pontifícia de São Tomás de Aquino em Roma. É Vice-Presidente do Comité de Expertos del Camino de Santiago.

Cofundador e membro do Conselho Científico da *Revista Europeia para o Estudo de Tomás de Aquino*; membro do conselho editorial de *Synderesis* (Espanha), *Scrutari Fontes* (Itália). Autor de várias monografias e obras coletivas, mais de 140 artigos em revistas científicas. Consta, de acordo com a Elsevier e a Universidade de Stanford, da lista de 2% dos investigadores mais citados do mundo, no domínio das humanidades, em 2021. Recebeu, em 2021, a Medalha de Excelência em Filosofia Cristã da Sociedade Internacional Étienne Gilson. Condecorado pelo Rei Felipe VI, em 2022, com a Cruz de Oficial da Ordem de Isabel a Católica na sequência do trabalho dedicado ao desenvolvimento do Caminho de Santiago na Polónia.

Saul António Gomes

é Doutor em História, pela Universidade de Coimbra, e Professor Cate-drático do Departamento de História, Estudos Europeus, Arqueologia e Artes da Faculdade de Letras da mesma Universidade. Nesta Univer-sidade leciona presentemente a cadeira de Paleografia e Diplomática, tendo assumido no passado, também, as cadeiras, de licenciatura e de mestrado, de Codicologia, Introdução à Sigilografia, Património Biblio-gráfico e Documental, entre outras unidades curriculares nomeada-mente na área da História de Portugal Medieval, dos Descobrimentos e da Expansão Portuguesa e da História Local e Património Cultural. A sua tese de doutoramento incidiu sobre a produção documental da chancelaria do Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra nos séculos XII a XIV. Publicou o *Guia de Estudos da Sigilografia Portuguesa* (2.a ed., 2013), contando-se por várias dezenas os trabalhos editados, em crono-logias medievais e modernas, versando temas como o dos formulários documentais, das chancelarias régias, eclesiásticas e municipais, dos forais concelhios e a edição de fontes. Integra o CHSC, sendo colabo-rador do CEHR da Universidade Católica Portuguesa, académico cor-respondente da Academia Portuguesa da História, membro da Com-mission Internationale de Diplomatique (Paris) e colaborador do Centro de Investigação Prof. Doutor Joaquim Veríssimo Serrão, de Santarém. Foi coordenador do projeto *Fragmed – Corpus Portugaliae Fragmen-torum*. Ministrou, como professor convidado, cursos de Paleografia e Diplomática nas Universidades Federais de Goiás e do Paraná e na Uni-versidade de Brasília.

////////////////////////////////////

SECRETARIADO

Júlia de Paoli
chsc@ci.uc.pt

Inscrições – via email **chsc@ci.uc.pt**
40 vagas com direito a certificado



FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE D
COIMBRA



UNIVERSIDADE D
COIMBRA



FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE D
COIMBRA

DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA,
ESTUDOS EUROPEUS,
ARQUEOLOGIA E ARTES



<https://doi.org/10.54499/UIID/0031/2025>



Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia



REPÚBLICA
PORTUGUESA

Com colaboração da Casa de Infância Doutor Elysio de Moura